EDIÇÃO DE HOJE 8 CADERNOS | ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Domingo, 5 de agosto de 1956 ★ N.º 9.900

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Colaborações	6
Necrologia	4	Vida Religiosa	8
Vida Trabalhista	5	Marco Zero	10
Editoriais	6	Farms. de Plantão	11

NESTA EDIÇÃO:

1) *Determinada pelo presidente da Republica a realização de estudos sobre os preços do leite e do açucar* — (23.a pag.).

2) Um fato em foco no plano internacional: Suez — (12.a pag.).

3) *Instituido plano nacional para fabricação de camionetas, caminhões leves e furgões* — (35.a pag.).

4) Não mais rinhas de galos, na capital como no interior — (4.a pag.).

5) *"Movimento Literario"* — (6.a pag.).

NOSSA OPINIÃO

O governador do Estado continua funcionando como desagregador de partidos. Não é por mera coincidencia que não existe praticamente em São Paulo, em nossos dias, um unico partido — da situação ou da oposição — que marche uno e coeso. (Editorial na 6.a pag.).

MAIS DA METADE DOS PAISES CONVIDADOS PROMETE COMPARECER À CONFERENCIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CANAL DE SUEZ

"Levantamo-nos pela anistia ampla e eleições livres e proximas. Eles, no entanto, temem o pronunciamento do povo", fala o major Pablo Vicente, com tom energico e entusiastico

O Panamá, que ocupa o sexto lugar entre as nações que se utilizam daquela via maritima manifesta surpresa por não ter recebido convite — Paquistão e Turquia estarão presentes

OS "IRMÃOS MUÇULMANOS" DISPÕEM-SE A MORRER PELA CAUSA DO EGITO

LONDRES, 4 (U.P.) — Mais da metade das 24 nações convidadas para assistir à conferencia do proximo dia 16, em Londres, para tratar da internacionalização do canal de Suez, responderam ontem à noite afirmativamente. Até agora, os 13 paises que aceitaram são: Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Italia, Turquia, Australia, Ceilão, Dinamarca, Japão, Nova Zelandia, Noruega, Paquistão e Portugal.

Faltam as respostas da Holanda, Espanha, Etiopia, Alemanha Ocidental, Grecia, India, Indonesia, Irã, Suecia, U.R.S.S. e Egito.

O Panamá, não convidado, ocupa o 6.º lugar na utilização de Suez

PANAMÁ, 4 (A.F.P.) — O Panamá manifesta surpresa por não ter sido convidado para a conferencia das 24 nações sobre o controle do canal de Suez. A alta tonelagem da marinha mercante panamenha ocupa o sexto lugar entre as bandeiras que utilizam Suez. Alem disso, existe a experiencia panamenha dos problemas de navegação em canal.

Comentando as declarações do sr. Joaquín José Vallarino, embaixador panamenho em Washington, um funcionario da chancelaria disse que sem duvida o embaixador quisera indicar que o canal do Panamá não poderá ser nacionalizado pelos Estados Unidos, uma vez que não são donos tituIares do territorio, mas exercem direitos que estão limitados ao uso, ocupação e controle da zona do canal, para fins de manutenção, funcionamento, saneamento e proteção.

Aceito o convite pelo Paquistão

KARARCHI, 4 (A.F.P.) — O Paquistão aceitou o convite dos "três" para participar da conferencia de Londres sobre o problema de Suez, no dia 16 de agosto — anunciou um porta-voz do Ministerio de Relações Exteriores.

A Turquia participará

ANCARA, 4 (A.F.P.) — A Turquia aceitará tomar parte na proxima conferencia sobre o problema de Suez — informa-se de fonte fidedigna. A resposta do governo turco será entregue no curso dos proximos dias.

Entusiasmo guerreiro na Grã-Bretanha

PORTSMOUTH, 4 (A.F.P.) — Uma inusitada atmosfera reina em Portsmouth, onde as tropas embarcarão amanhã e segunda-feira para o Oriente Medio. Milhares de turistas chegaram à cidade para saudar os soldados antes de sua partida. Em toda parte se ouvem os votos de felicidade dirigidos aos militares.

O grosso das tropas, todavia, só chegará amanhã. As unidades atravessarão a cidade, com bandas de musica à frente. Esta tarde, uma banda da Marinha desfilou, sob as aclamações da multidão, e aviões a jacto executaram exercicios aereos acima do porto.

A atmosfera é mais seria no porto, onde prosseguem as operações de embarque do material a bordo dos porta-aviões que se lançarão ao mar amanhã ou segunda-feira. Os guindastes carregam jipes, caminhões e caixas de munições. Doqueiros e marinheiros trabalham lado a lado, enquanto que curiosos encorajam-nos com a voz.

Os jovens soldados que sobem a bordo fazem o sinal "V" à multidão, que os aplaude. Mais de 12 mil pessoas vieram hoje a Portsmouth, que, alem dos preparativos da partida, festeja o Dia da Marinha.

Contrastando com a agitação da cidade, pode-se ver, ancorado no porto, o destróier egipcio "Al Qaher", cujo capitão proibiu a tripulação de descer à terra. Em Plymouth, de onde deverá partir o porta-aviões "Ocean", o numero dos visitantes atingiu 11.300 pessoas.

A convocação de reservistas

LONDRES, 4 (A.F.P.) — Um porta-voz do Ministerio da Guerra britanico declarou, esta manhã, que deveriam ser expedidas ainda hoje as ordens de convo-

(Conclui na pagina seguinte)

LUTA DE GIGANTES — Poucas vezes em sua historia o Grande Premio Brasil terá reunido um lote tão seleto de craques como este ano. Em seu campo reduzido, alinham-se, efetivamente, os maiores valores das pistas nacionais e argentinas, para um confronto que decidirá a supremacia do turfe sul-americano. Adil (no cliché), o nosso extraordinario campeão, merecerá, pelo que tudo indica, as honras do favoritismo, e está em condições de corresponder, conquistando o feito mais significativo de sua gloriosa campanha. Terá entretanto em Tatan, Mangangá e em Timão adversarios que dele exigirão o maximo, o que transforma o sensacional pareo do "Sweepstake", que hoje chega à sua 24.a realização, numa luta de gigantes. (Amplo noticiario no caderno de Vida Esportiva)

Maior declinio da temperatura

Previsão de geadas em nosso Estado

RIO, 4 (FOLHAS) — Informa o Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura:

"A massa de ar frio que hoje se fazia sentir sobre o Rio Grande do Sul e cuja intensidade não foi possivel determinar devido ao não recebimento das informações meteorologicas do Chile e da Argentina, é bastante intensa, tanto assim que o seu deslocamento para o nordeste do continente acarretará ainda maior declinio da temperatura no sul do país, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

"Na madrugada de amanhã, dia 5, deverão ocorrer geadas generalizadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esse fenomeno deverá atingir o Estado de São Paulo logo que as condições atmosfericas melhorem, isto é, quando a nebulosidade diminuir."

OCULTO NA CIDADE UM DOS CHEFES DA ULTIMA REVOLUÇÃO ARGENTINA

TEVE SUA CABEÇA POSTA A PREMIO E CONSEGUIU ESCAPAR DO FUZILAMENTO — O MAJOR PABLO VICENTE CONSEGUIU, COM ARROJO, CHEGAR AO PARAGUAI — REVELAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO MALOGRADO — "ELES ESTÃO SENTADOS EM CIMA DE UMA BOMBA"

Reportagem de **Armando GIMENEZ**

Uma comunicação telefonica nos trazia uma preciosa informação. Encontrava-se em São Paulo o famoso major do Exercito argentino, Pablo Vicente, um dos lideres da ultima revolução argentina e que fôra intensamente caçado pela policia de Aramburu e Rojas e que, com peripecias incriveis, conseguiu chegar até Clorinda, na fronteira do Paraguai e ingressar com sua familia no vizinho país.

Foi até a queda de Perón o comandante do Batalhão de Segurança do ex-presidente argentino e teve participação destacada na repressão do movimento armado de 16 de junho de 1955, quando do levante da Marinha, conseguindo tomar o ministerio da Marinha com trezentos homens, fazendo, na ocasião, dois mil prisioneiros, entre os quais o ministro Olivieros e Toranzo Calderon, o chefe da intentona malograda.

Quando da queda de Perón, esteve preso durante quatro meses, e no movimento de 9 de junho ultimo o major Pablo Vicente pertencia ao Comando Nacional Militar e sua cabeça foi posta a premio.

A informação que recebiamos era, sem duvida alguma, importante. Fomos ao local do encontro e fomos recebidos pelo militar argentino, vestido como um "gentleman" num costume de lã "principe de Gales". Jovem ainda, lá pela casa dos trinta anos, o major recebeu-nos alegremente. Tinha grandes revelações a fazer.

"O QUE ELES NÃO DIZEM"

— "Tenho muitas coisa a dizer, acrescentou o major Pablo Vicente. No momento, porem, parte delas não pode ser revelada para não pôr em risco a segurança dos que continuam em meu país lutando pela libertação do povo argentino. Fez-se muita confusão em torno dos objetivos do movimento de 9 de junho. Caluniaram-nos, assassinaram nossos camaradas e cometeram as piores atrocidades contra o povo, dizendo, para justificar seus crimes, que nós pretendiamos fazer o mesmo. Durante todo o periodo que Perón esteve no governo, nenhum desses atos se verificaram, apesar de dizerem o contrario os que pretendem deturpar a Historia da minha patria. Por isso, valendo-me da liberdade que encontro no Brasil, quero levar ao conhecimento do seu povo o que realmente se passou."

ORIGEM DO MOVIMENTO

"O movimento de 9 de junho teve sua origem entre um grupo de oficiais superiores do Exercito Argentino e civis que não estavam de acordo com a ditadura. Não reunia apenas peronistas, mas todos os que se mantinham vigilantes ante os atos praticados por Aramburu e Rojas, que não querem somente destruir as conquistas dos trabalhadores argentinos, como transformar o nosso país em uma colonia."

O major Pablo Vicente, depois de pensar alguns minutos, continuou falando com enfase e gesticulando:

— "Os objetivos do nosso movimento não eram apenas fazer uma quartelada, mas uma autentica revolução, no sentido exato do termo. Seria a segunda Revolução Nacional, porque a primeira foi feita em 1810. O movimento fracassou porque os "comandos civis" que deveriam agir foram impedidos de fazê-lo. Uma hora antes da eclosão dos movimentos nos quartéis, foram presos os chefes civis e sumariamente executados."

OS OBJETIVOS DA REVOLUÇÃO

O revolucionario argentino mostrava-se reservado. Uma entrevista que concedera a um periodico paraguaio custou-lhe serios embaraços e um retardamento na sua viagem para o Brasil, de dez dias. Temia, ainda, pela segurança de seus amigos em Buenos Aires. Calculava cada palavra e depois disse:

— "O principal é que todos saibam quais eram os objetivos da revolução. Isto é o principal. Quatro pontos foram fixados pelos chefes do movimento: 1.o) lutavamos por anistia ampla a todos os presos politicos e para todos os cidadãos; 2.o) volta à legalidade do Partido Peronista e do Partido Socialista Revolucionario Nacional; 3.o) liberdade para a Confederação Geral dos Trabalhadores e eleições livres no mesmo organismo, dentro de um prazo de 30 a 60 dias; 4.o) convocação das eleições nacionais no prazo improrrogavel de 180 dias, com a participação de todos os partidos e correntes politicas. O governo provisorio que seria estabelecido não iria governar no sentido politico e, sim, administrar.

"Deixaria de fazer politica e nem teria os planos hilariantes dos "gorilas maritimos" — assim chamamos na Argentina os homens de Rojas", explicou o major Pablo Vicente. "Eles, ao contrario, pretendem fazer eleições em novembro de 1957, procurando, dessa forma, permanecer mais tempo no governo, cerceando a liberdade do povo "y poniendo mas plata em las gunyacas".

NÃO HOUVE PARTICIPAÇÃO COMUNISTA

"Devemos esclarecer ainda outra coisa: não houve participação comunista no movimento. Aramburu e Rojas assim procuraram fazer crer para atrair as simpatias dos anticomunistas e comprometer a revolução perante as potencias que prestigiam

(Conclui na pagina 3)

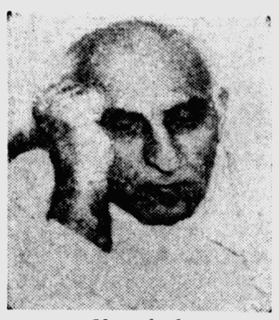
MOSSADEGH DEIXOU A PRISÃO COMO LÁ ENTROU HÁ TRÊS ANOS: CHORANDO E VESTINDO PIJAMA

EMOCIONADO O EX-PRIMEIRO MINISTRO PERSA NO MOMENTO DE SER LIBERTADO — PRETENDE RESIDIR NA SUIÇA

TEERÃ, 4 (U.P.) — De pijama e chorando, depois de três anos de encarceramento, deixou hoje a prisão o ex-primeiro-ministro do Irã, Mohamed Mossadegh, que foi uma das figuras mais poderosas do Oriente Proximo. Tendo levado seu país à bancarrota, ao nacionalizar a companhia petrolifera britanica, tinha sido condenado por traição ao xá. Hoje, ao sair do carcere, solicitou proteção militar, mas não a obteve ainda.

No patio da prisão, apresentando a mesma roupa e as sandalias usadas durante o processo, Mossadegh deixou cair as valises para abraçar com emoção uma neta de 7 anos, Masumeh, e, em seguida, beijou e abraçou a esposa e demais membros de sua familia que foram buscá-lo.

Para receber o ancião politico, não houve manifestações, nem esteve presente a multidão que antes o considerava a esperança do Irã. Somente se permitiu a entrada de um jornalista e dois fotografos para presenciar o encontro familiar. Imediatamente, Mossadegh foi conduzido por seu filho à sua casa de campo, situada em Ahmedabad, a uns 90 quilometros a noroeste de Teerã.



Mossadegh

Em 1951, o governo de Mossadegh apoderara-se das jazidas petroliferas anglo-iranianas e expulsara o xá do país. Isso o converteu em uma das mais poderosas figuras do Oriente Proximo. Mas a nacionalização malogrou. O Irã foi à bancarrota, Mossadegh caiu em desgraça e, no dia 21 de dezembro de 1953, foi condenado por traição ao xá.

PRETENDE RETIRAR-SE PARA A SUIÇA

TEERÃ, 4 (A.F.P.) — O dr. Mossadegh, que acaba de ser libertado hoje, passou três anos na prisão. Preso no dia 20 de agosto de 1953, ele foi condenado por um tribunal militar presidido pelo procurador imperial Hassan Axmudeh, que, em sua ata de acusação, havia pedido contra ele a pena de morte por "conspiração contra o xá".

Foi depois de uma ausencia de 26 anos do cenario politico que o dr. Mossadegh, reeleito para a Camara em 1944, consagrou-se à questão do petroleo. Ele se opôs, inicialmente, à conclusão de um tratado de comercio com a U.R.S.S. e, reiniciando a luta contra a influencia britanica, organizou a "Frente Nacional".

Primeiro-ministro em maio de 1951, fez votar imediatamente a lei de nacionalização do petroleo. Permaneceu no poder até julho de 1952, data na qual se demitiu, após uma crise violenta entre ele e o xá. Alguns dias depois, constitui novo gabinete e, após nova demissão, retomou o poder até à instalação do general Zahedi em seu lugar.

Hoje, o dr. Mossadegh deixa definitivamente a prisão, para instalar-se provisoriamente em sua pequena "vila" de Chemiran, no subúrbio de Teerã. Ele espera, com efeito, retirar-se para a Suiça, país que já conhece, por haver estudado Direito em Neuchatel.

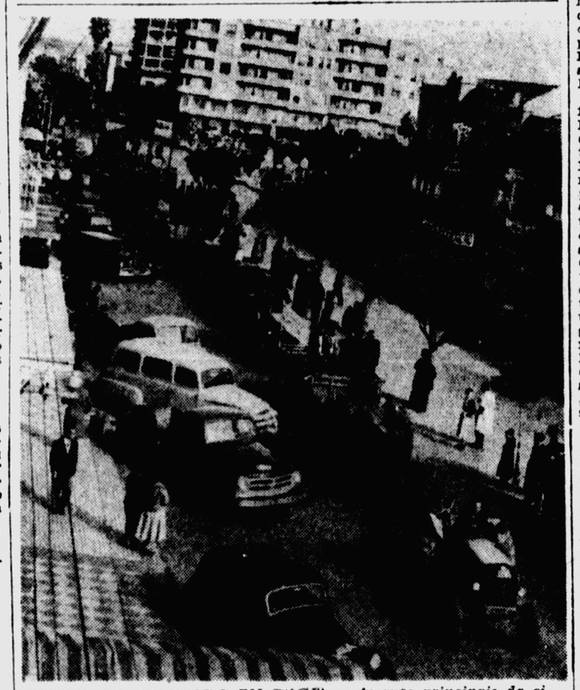
O Brasil não pretende restabelecer relações diplomaticas com os paises da "cortina de ferro"

BERLIM, 4 (A.F.P.) — "O Brasil não pretende, atualmente, restabelecer relações diplomaticas com a Republica Democratica Alemã, a União Sovietica ou outros paises do bloco do Leste" — declarou o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil, ao sr. Heinz F. Barth, correspondente do jornal de Berlim Ocidental "Der Tagesspiegel". Falando sobre a presença, no Rio de Janeiro, da delegação comercial da Republica Democratica Alemã, que foi ao Brasil com a intenção de concluir um acordo economico, o sr. Macedo Soares declarou que não se poderia cogitar de um entendimento a esse respeito. "As negociações — disse ele — começaram em condições tão difíceis, que atualmente não existem muitas perspectivas de se chegar a uma conclusão."

O ministro precisou que o governo alemão oriental propôs ao Brasil aderir a um acordo multilateral com o bloco do Leste. "Foi preciso — disse — rejeitar essa proposta, por falta de base tecnica no dominio das divisas, ao contrario do que existe no quadro do "Clube de Haia", de que o Brasil e a Republica Federal fazem parte."

O sr. Macedo Soares acrescentou que a delegação alemã oriental, que permanece no Rio de Janeiro desde maio ultimo, compete fixar a data de sua partida. Declarou que os parlamentares brasileiros que, recentemente, visitaram o Leste da Europa, a convite da Tchecoslovaquia e da Polonia, fizeram-no a titulo privado, sem que o Congresso, e ainda menos o governo brasileiro, nada tivessem a ver com essa viagem.

Por outro lado, o ministro Alvaro Lins, chefe de Gabinete do presidente Kubitschek, declarou ao correspondente do "Tagesspiegel" que, para resolver seus problemas economicos, o Brasil tem necessidade não apenas do dinheiro dos Estados Unidos, mas tambem da cooperação de outros paises. O sr. Lins declarou que os capitais alemães são bem-vindos no Brasil.



PASSEATA DO TRIGO EM BAGÉ — As ruas principais da cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul, foram palco, anteontem, de uma passeata de protesto dos triticultores locais, em numero aproximado de quinhentos manifestantes. O desfile, que se realizou sob os auspicios da União Bageense de Agricultores, teve por objetivo tornar publico o descaso das autoridades em face da situação angustiosa do produtor nacional, que após ingentes esforços e sacrificios vê o produto da colheita apodrecer pela ação do tempo e das pragas, à espera de compradores e de solução há muito prometida pelo governo federal. A produção nacional do trigo alcançou cerca de 600.000 toneladas, calculando-se que pelo menos uma quinta parte desse total já se acha inutilizada. Os orgãos responsaveis por esse setor têm-se limitado a fazer promessas e a dirigir apelos aos moageiros, sem cuidar de uma providencia concreta para a colocação do cereal. O cliché apresenta um aspecto da passeata. (Noticiario na pag. 25)

Uma batida-monstro da Força Publica revelou:

ESPANTOSAS IRREGULARIDADES NA PENITENCIARIA DO ESTADO

Os presos estavam em condições de empreender, no momento que julgassem oportuno, uma fuga em massa — Dispunham de autentico arsenal — Apreensão de bebidas, entorpecentes e até maquinas para fabricação de dinheiro e selos

Teria sido frustrada uma fuga planejada por perigosos delinquentes

Segundo informações colhidas pela reportagem nos Campos Elisios, uma fuga sem precedente na historia carceraria paulista, programada para o fim desta semana, na Penitenciaria do Estado, teria malogrado em virtude de denuncia levada anteontem por um preso ao diretor daquele estabelecimento, sr. Helio Paolielo. A evasão em massa de presos, que se efetuaria naquele dia, pelo parque do presidio, foi porem jugulada facilmente pelos responsaveis pela Penitenciaria que mediante a denuncia recebida, puderam tomar as providencias necessarias e evitar a consecução do plano, engendrado pelos detentos Luís Volante, Benedito Lima Cesar, vulgo "Sete Dedos", Aristides Barbosa, vulgo "Massacre" e outros.

Tão logo as medidas repressivas foram colocadas em pratica, o sr. Helio Paolielo comunicou-se com o diretor do Departamento dos Institutos Penais, promotor publico Nereu Cesar de Morais, a fim de relatar o ocorrido. Esta autoridade, por sua vez, dirigiu-se ao Palacio dos Campos Elisios isto (se deu anteontem à noite) para conferenciar com o sr. Janio Quadros, a quem fez sentir a necessidade urgente e inadiavel de se fazer uma revista em todas as dependencias do presidio do Carandiru, uma vez que não estava afastada a possibilidade de uma fuga no decorrer da madrugada. E essa revista somente poderia ser levada a efeito com o auxilio de grande numero de soldados da Força Publica. A mesma impressão foi transmitida ao governador pelo procurador-geral da Justiça, sr. Mario Moura Albuquerque, que viera a saber dos fatos.

Diante das ponderações daquelas duas autoridades, o chefe do Executivo paulista determinou (este fato ocorreu nas ultimas horas da noite de anteontem) ao comando da Força Publica que se entendesse imediatamente com as autoridades civis encarregadas do setor penitenciario, para que as medidas aconselhaveis fossem postas em pratica imediatamente.

Ontem, por volta da 1 h 30, teve inicio a batida-monstro no presidio do Carandiru.

A VERSÃO DA DIRETORIA DA PENITENCIARIA

As informações que a reportagem da FOLHA DA MANHÃ colheu na diretoria da Penitenciaria e na Força Publica, contradizem, de certo modo, as obtidas no palacio dos Campos Elisios. Nessas condições, teria motivado a diligencia o fato de o novo diretor, sr. Helio Paolielo, que é delegado de policia e já foi diretor de um Instituto de Regeneração do Interior e chefiou o Recolhimento de Presos da rua do Hipodromo, haver representado junto ao diretor do Departamento dos Institutos Penais, sr. Nereceu Cesar de Morais, solicitando uma revisão geral de toda a Penitenciaria, preso por preso e cela por cela, vasculhando-se, ainda, todos os pavilhões e a area interna do presidio. As mesmas informações acrescentam que, tendo em vista denuncias que lhe foram formuladas e baseado na experiencia que adquiriu, o sr. Helio Paolielo não se sentia tranquilo para administrar sem que primeiramente eliminasse todas as suspeitas e indicações de numerosas irregularidades apontadas. Considerava, principalmente, que as administrações anteriores não haviam deixado para os seus sucessores um sistema de vigilancia perfeito, de dominio absoluto sobre os presos, já que alguns deles inclusive circulavam livremente pelos corredores e demais dependencias do presidio, sem um minimo de vigilancia ou controle sobre seus passos. No proprio gabinete do diretor, muitos presos tinham acesso facil ate para falar ao telefone em casos de natureza pessoal, transmitir recados de outros presos, etc.

A EVIDENCIA DOS FATOS

Entretanto, é fora de duvida que os resultados surpreendentes alcançados durante a batida-monstro pelos oficiais e milicianos da Força Publica mostram, à saciedade, que o clima de caos estabelecido pela falta de vigilancia era de tal ordem que propiciou meios mais do que suficientes aos presos para promoverem, no momento que considerassem oportuno, fuga em massa. De fato, tinham eles o dominio absoluto para uma ação de surpresa, com as facilidades de locomoção de que dispunham, e a inexistencia de uma vigilancia severa, que lhes permitia possuir armamento e outros instrumentos de agressão e proprios para fuga por meio de escalada de muro, alem de chaves falsas.

AUTENTICO ARSENAL

A evidencia dos fatos se torna mais patente quando se conhece pormenorizadamente o resultado da ação policial, empreendida pelo Batalhão Tobias de Aguiar, comandado pelo cel. João Alcindo, auxiliado pelo major Rodolfo Assunção. Cercado o predio pela madrugada e ocupadas militarmente todas as suas dependencias, a partir do gabinete da diretoria, foi iniciada a ação de buscas, retirados os presos das celas e separados dos funcionarios. Reforços da cavalaria, grupos de cães amestrados e elementos do Corpo de Bombeiros, num total de 250 homens, tambem se achavam presentes, para qualquer eventualidade. Ao termino da diligencia, surgia aos olhos espantados das autoridades presentes o resultado fantastico e impressionante, que aqui nos limitaremos a enumerar resumidamente:

200 punhais e numerosas navalhas e canivetes, constituindo tudo autentico arsenal; serras, ganchos de ferro e cordas proprios para escaladas de muros; torniquete de enforcamento e espetos de ferro; radio-transmissor e receptor, para operações fora da Penitenciaria; entorpecentes diversos, sendo que somente numa caixa oca foi encontrada uma partida de 100 pastilhas; gasolina e derivados de petroleo para atear fogo ou preparar mechas incendiarias; aparelhos de radio nas celas, relogios, anéis e outras jóias, bebidas diversas e grande quantidade de maconha e dinheiro. Tudo isso dentro das celas ou em poder dos presos, um dos quais portava 7 mil cruzeiros, enquanto outros escondiam varias quantias no interior de livros que tinham capa de fundo falso.

FABRICAS DE DINHEIRO E DE SELOS FALSOS

Mais surpreendente ainda foi encontrarem os policiais numa cela, pertencente a um preso cujo nome as autoridades se recusaram a fornecer, autentica maquina de fabricar dinheiro, onde notas de 5 cruzeiros eram facilmente adulteradas para 500 e, em seguida, lançadas em circulação, fora da Penitenciaria. Tambem uma maquina de fabricar selos foi apreendida em outra cela.

(Conclui na pagina seguinte)

Homenagem à memoria do major Vaz

RIO, 4 (FOLHAS) — A diretoria do Clube de Aeronautica, tendo à sua frente o seu presidente, brigadeiro Henrique Fleiuss, compareceu hoje pela manhã ao cemiterio São João Batista onde depositou uma palma de flores no tumulo do major-aviador Rubens Florentino Vaz.

Ao ato compareceram inumeros oficiais da Força Aerea Brasileira dentre as quais destacamos o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes; o major-brigadeiro Ivo Borges; major-brigadeiro Antonio Guedes Muniz, brigadeiros Americo Leal, Marcio de Sousa e Melo, Armando Pedigão, Clovis Monteiro Travassos, Benedito Pericles Fleuri; coroneis Carlos Alberto de Matos; Deocleciо Lima de Siqueira, Ari Presser Melo, Manuel Jose Vinhais; João Aurelliano Passos, Jeronimo Batista Bastos e autoridades civis e militares.

ORAÇÃO DO MINISTRO DA AERONAUTICA

Ao colocar a coroa de flores no tumulo do major Vaz, o brigadeiro Henrique Fleiuss pronunciou o seguinte discurso:

"O Clube de Aeronautica aqui se encontra para homenagear com saudade e convicção a memoria do major Rubens Vaz quando se completam dois anos de sua morte.

"Continuam presentes em todos nós, estou certo, as tragicas circunstancias que marcaram o desaparecimento do nosso companheiro quando as leis divinas e humanas foram cruel, violenta e covardemente desacatadas.

"Dai a alta compreensão que merece o sacrificio que o destino reservou ao major Vaz pela missão que se pode advinhar — soldada àquele mesmo sacrificio.

"A memoria do major Vaz não há de ser porque não é justo que seja o estandarte da desordem, das paixões desmedidas, da ambição, da violencia e da discordia cruel.

"Pois se ele nos foi arrancado pelo desrespeito à lei e pela crueldade, não poderá cobrir com a grandeza de sua alma e coração tudo aquilo que condenavelmente o levou.

"A memoria do major Vaz poderá ser e será o espantalho ao crime e ao odio.

"Mas ainda acima de tudo e por tudo há de ser o motivo ou a bandeira da tranquilidade, da compreensão da tolerancia como atributo humano da concordia — que unirão consciencias, espiritos e corações na pratica do Direito sem deformações, do justo, do certo e da verdade.

"O sacrificio do major Vaz sem transigencia com o crime tem o superior sentido de paz, suprema missão só reservada aos privilegiados.

"Assim há de prestar sua memoria à nossa geração e às que nos sucederem tudo que a beleza de uma vida interrompida e um novo destino significam como escola dos mais altos principios cristãos.

"Negamos com a nossa presença o esquecimento e afirmamos a nossa certeza de que a justiça de nossa patria cumprirá seus solenes compromissos para com os direitos legitimos que asseguram e defendem os fundamentos essenciais da sociedade e da legitima liberdade individual.

"Falamos com o coração aberto e sem amarguras — ainda uma homenagem à sua memoria — major Vaz."

O GOVERNO JAPONÊS AINDA ALIMENTA A ESPERANÇA DE QUE AS ILHAS KURILAS LHE SEJAM RESTITUIDAS

A União Sovietica parece contudo considerar a anexação como medida "categorica e incondicional" — Desejam os russos manter relações comerciais com o Japão

TOQUIO, 4 (A.F.P.) — Embora a noticia da recusa irrevogavel da União Sovietica de restituir, ao Japão, as ilhas Kurilas, tenha sido publicada esta manhã, sob grandes manchetes, na primeira pagina de todos os jornais japoneses, não consideram os circulos politicos que ela possa conduzir ao malogro das negociações de Moscou. Com efeito, os comentaristas do Ministerio do Exterior salientam que a rejeição das reivindicações territoriais japonesas já era prevista antecipadamente e consideram que, depois da refutação, pelo sr. Shigemitsu, dos argumentos do sr. Chepilov, durante a reunião de segunda-feira ultima, a questão será provavelmente posta de lado e as negociações prosseguirão sobre outros problemas pendentes.

"A União Sovietica — acrescentam esses comentaristas — poderá muito bem reexaminar sua posição no que se refere às ilhas Kurilas, quando perceber que as relações entre os dois paises estão prestes a romper-se, como foi em Londres, relativamente às ilhas Habomai e Shikotan. Na falta de tal modificação por parte da U.R.S.S. — acrescenta-se em Toquio — o governo japonês deverá decidir se as questões territoriais deverão ou não ser afastadas e se o acordo nipo-sovietico deverá limitar-se ao restabelecimento das relações diplomaticas.

COMENTARIOS DO "PRAVDA"

PARIS, 4 (A.F.P.) — "A U.R.S.S. entregou ao Japão as ilhas Hasomai e Shikotan, sob determinadas condições, na etapa de Londres das negociações entre os dois paises" — essa a declaração feita, esta manhã, pelo "Pravda", citado pela emissora de Moscou, a proposito das conversações entre os srs. Chepilov e Shigemitsu, que se desenrola atualmente na capital sovietica. Em artigo que traz a assinatura de "Observador" e analisando longamente as reivindicações territoriais do Japão, o "Pravda" lembra que, em sua entrevista de 9 de maio deste ano, o ministro japonês, da Agricultura, sr. Kono, o marechal Bulganin havia feito a seguinte declaração:

"Nossa renuncia às ilhas Habomai e Shikotan é uma grande concessão por parte da U.R.S.S. Foi feita com o desiguio de normalizar, o mais rapidamente possivel, as relações entre nossos dois paises. E' evidente que essa concessão não pode ser feita serão sob a condição de que sejam inteiramente normalizadas essas relações, isto é, com a condição de que seja concluido um tratado de paz entre a U.R.S.S. e o Japão."

"A opinião publica japonesa — prossegue o "Pravda" — deveria interpretar corretamente essa concessão, que constitui um ato de generosidade por parte da U.R.S.S. Em vez disso, a delegação japonesa à conferencia de Moscou apresenta novas reivindicações e levanta novos problemas de carater territorial,

(Conclui na pagina seguinte)

Dr. Rui Nogueira de Andrade
DESQUITE
Rua Liberdade, 21 - Conj. 911/912. Fone: 37-1648

DURATEX
CHAPAS DE FIBRA DE MADEIRA PRENSADA THELA
THELA COMERCIAL S.A.
Av. DUQUE DE CAXIAS, 133/153
FONE 52-6191 • SÃO PAULO
CURITIBA • BARRETOS • PORTO ALEGRE

BRASILIT
Distribuidores:
M. TEIXEIRA SOARES & CIA. LTDA.
TEL. 36-8067

LEME, cidade das grandes ceramicas onde se produz a melhor telha do Estado.

EM TORNEIRAS
Exija a Marca
CRE
MARCA REGISTRADA
Para sua garantia

Pneus — Rodas — Peças Ford e Chevrolet, pelos melhores preços da praça. Bateria da melhor marca
CASA ALEXIS
com 50% de desconto.
Rua Senador Queirós, 583, esquina Barão de Duprat.